



COPEMANEWS

Sonho REAL

O Les Alpes consolida-se
como um dos melhores
endereços da cidade



Lançamento

CAIAPÓS
EDIFÍCIO

Torre Única, Quatro Por Andar, Com o Alto Padrão Copema.

Sua Vida No Lugar Certo.

127m² 3 Dorms. 1 Suíte 2 Vagas



Perspectiva artística da Piscina.

Perspectiva artística do Living

Perspectiva artística da Sacada Gourmet

Localização:
Rua Humaitá, 535.

Perspectiva artística da fachada
do Edifício Caiapós.



vendas **EXPERT**

16 3913 0070

av. wladimir meirelles, s.n.

jd botânico

www.caiaposcopema.com.br

As imagens são meramente ilustrativas para fins de publicidade e não fazem parte do contrato de venda. Memorial de Incorporação Imobiliária registrada em 18.03.2015, sob n. 8.2.161.0961 ou matrícula 861.0963 junto ao 7º Cartório de Registro de Imóveis de Ribeirão Preto, CH1511/0017.

COPEMANEWS

COPEMA NEWS é uma publicação institucional da Copema Engenharia e Construções Ltda.

COORDENAÇÃO

Donato Leão
donato@copema.com.br
Livia Magdalena
livia@copema.com.br

EDITORIAL

Coordenação geral:
Solange Salva e
Patrícia Favalle

EDITORIAL

Patrícia Favalle

DIREÇÃO DE ARTE

Solange Salva

DESIGNER GRÁFICO

Elaine Riccó

COLABORADORES

Adriana Brito, Ana Pinho, Anita Dimarco,
Audria Nogueira, Helen Pessoa,
Isabelle Favarin, Luciane Angelo,
Sergio Rezende, Thais Nucci, Will Dias

REVISÃO

Claudio Eduardo Nogueira Ramos

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Patrícia Favalle (MTB 33.548)

PROJETO GRÁFICO

Solange Salva

COPEMA NEWS é uma publicação
semestral da Em Pauta Assessoria
de Comunicação Ltda
Tel. (11) 3031-6033

TIRAGEM

6.000 exemplares

IMPRESSÃO

Gráfica e editora São Francisco

PUBLICIDADE

Copema Engenharia e Construções Ltda.
Avenida Maurílio Biagi, 800, Ed. Spasse
Corporate, 1º andar,
CEP: 14020-750, Ribeirão Preto
Tel. (16) 3505-1300
www.copema.com.br



Proibida a reprodução, total ou parcial, de textos e fotografias sem autorização da COPEMA NEWS. As matérias assinadas não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

carta ao leitor



Direto da fonte

Para encerrar com chave de ouro o ano de comemorações dos nossos 30 anos, a Copema lançou o edifício Caiapós, localizado no bairro Santa Cruz, com entrega prevista para março de 2017, e que tem entre os seus destaques a praticidade da planta de 127 metros quadrados e as modernas áreas de lazer.

Nesta edição da Revista Copema News você encontrará mais informações sobre esse e outros empreendimentos que fazem parte do nosso portfólio, além de conhecer mais sobre a equipe e os nossos esforços diários para manter a excelência naquilo que fazemos – excelência que se deve também à precisão na entrega dos empreendimentos que compõem o portfólio da empresa.

Em julho ainda entregamos com muita satisfação e extrema pontualidade o edifício L'Ermitage, representante do nosso compromisso incondicional de oferecer o que há de melhor para morar em Ribeirão Preto.

Realização que nos motiva a continuar seguindo o caminho baseado na valorização da qualidade de vida, inovação e empreendedorismo. E não paramos por aqui, vem muito mais por aí, aguarde e boa leitura!

José Renato Magdalena

06

arquitetura



Estantes livres

Bibliotecas para todos os estilos: os projetos abrem espaço no layout para inserir essa nova demanda

16

sustentabilidade



Boa nascente

Os jardins filtrantes aparecem como alternativa para a despoluição dos rios nas grandes cidades

20

tecnologia



Impressão digital

Fechaduras com sistemas biométricos são ótimas soluções para a segurança residencial

26

comportamento



Lar doce lar

Os jovens casais contam o que realmente importa na hora da compra do primeiro imóvel

32

lançamento



Para chamar de seu

Novo empreendimento da Copema, o Edifício Caiapós alia planta funcional e áreas de lazer bem planejadas

36

paisagismo



Sem água

Que tal investir em plantas que sobrevivem com pouca rega? Essa é a proposta para os tempos de seca

40

decoração



Mix coordenado

O colecionismo entra na pauta dos designers de interiores, que se desdobram para atender aos pedidos

44

esporte



Ecorresponsável

A bicicleta volta à cena como opção para o trânsito caótico e para manter a silhueta em forma

52

viagem



Muito além

Escolha por roteiros que unem arte, cultura e gastronomia para curtir a trip de forma criativa

58

gastronomia



Comida globalizada

Os food trucks conquistam graças aos cardápios descomplicados e aos preços acessíveis

seções

12 mil**COISAS**

64 nós da**COPEMA**

66 em**FOCO**

74 viver em**RIBEIRÃO PRETO**



CULTURE Club

Com valores inestimáveis em suas prateleiras, as bibliotecas despontam como as estrelas dos projetos de decoração da atualidade

Por Adriana Brito

O projeto da arquiteta Marina Linhares integrou sala de jantar e biblioteca, com destaque para o piano e as obras de arte contemporâneas

Nesta página, os designers de interiores Gabriel Magalhães e Luiz Claudio Souza optaram pela leveza das formas geométricas e pontos de cor estratégicos. A biblioteca ao fundo serve como divisória de ambiente. Ao lado, Dado Castelo Branco conectou o home office às prateleiras de livros. O ar despojado deixa o layout leve e permite flexibilizar a planta.



Foto: Marcelo Negromonte



Fotos: Divulgação

inaugurada há 13 anos na cidade de Alexandria, no Egito, a Biblioteca Alexandrina (www.bibalex.org) reúne um imponente complexo formado por planetário, auditório para conferência, salas multimídia, galerias de arte, museus, laboratórios de restauro e mais de 300 mil volumes catalogados, além de registros digitais de filmes e outros artigos culturais. Segundo Ismail Serageldin, diretor do espaço, uma das funções do projeto é “recapturar o espírito de produção e disseminação do conhecimento” da primeira Biblioteca de Alexandria, fundada no século 3 a.C., por Ptolomeu Sóter I. Conta a história que o então general do imperador macedônico Alexandre, o Grande, foi pioneiro em querer preservar os saberes produzidos no mundo num só lugar. Tempos depois, seguindo esse mesmo objetivo, o sucessor do prestigiado militar, Ptolomeu III, ordenou que os navios que atracassem no porto da cidade cedessem seus manuscritos originais

para arquivo – uma cópia era elaborada e devolvida aos donos. Isso, mais o pedido emitido aos líderes de outros estados para que enviassem exemplares de obras importantes, garantiu que a instituição chegasse a acumular mais de 700 mil rolos de papiros em seus depósitos.

Antes de Alexandria fincar seu nome nesse círculo do livro, a Biblioteca de Nínive, localizada na Mesopotâmia, já trazia lá pelos anos de 600 a.C. os primeiros volumes guardados da produção intelectual da antiguidade, devidamente registrada em mais de 25 mil placas de argila. Desde então, não foram raras as ocasiões em que esses centros tiveram importância capital na conservação do conteúdo da chamada Era da Escrita; sobretudo com a multiplicação das universidades no século 13 – que ampliou o interesse dos estudantes por esse tipo de linguagem –, e com a criação da prensa de tipos móveis, em 1455, pelo ourives alemão Johannes Gutenberg.

Para se ter ideia do alcance do invento, quatro décadas e meia depois, cerca de 15 milhões de exemplares já haviam sido lançados no continente europeu. Só a primeira edição de livros feita por ele teria somado 180 unidades – 58 a mais do que todo o acervo da Universidade de Cambridge na época. Estimulado pela tecnologia que democratizou de vez a literatura, um número cada vez maior de autores publicaram suas obras – para alegria de muitos e desespero de outros. Afinal de contas, como organizar tamanha enxurrada de títulos novos para as futuras gerações de leitores?

Do método traçado por Francis Bacon em que se dividia o material em três áreas – Filosofia, História e Poesia –, passando pela disposição escolhida pelo Vaticano com apenas dois segmentos, “sagrados” e “seculares”, os documentos arquivados nas bibliotecas finalmente poderiam ser consultados com precisão através do sistema estabelecido pelo norte-

-americano Melvil Dewey, batizado de Classificação Decimal de Dewey (CDD), com 10 categorias que seriam repartidas em outras subcategorias, caso de Religião, Línguas, Artes e Ciências Aplicadas. Mesmo após 22 revisões e reedições, a regra ainda é a mais utilizada pelos bibliotecários.

No próximo número...

A partir da evolução da impressão e da chegada das mídias de massa, a exemplo dos periódicos, inúmeros endereços dedicados à manutenção da escrita foram construídos ou expandidos. Entre os mais famosos está a Biblioteca do Congresso (www.loc.gov), instituição federal de cultura mais antiga dos Estados Unidos, datada de 1897, e dona de um conjunto de 155 milhões de itens. Já no quesito modernidade desponta a Biblioteca Vasconcelos (www.biblioteca-vasconcelos.gob.mx), sediada na Cidade do México, cujas

instalações assinadas pelo arquiteto Alberto Kalach chamam a atenção pelo visual babilônico das estantes móveis de metal, reveladas pelos eixos transparentes da fachada, em que se guardam 580 mil obras entre livros, CDs e revistas.

Por aqui, o ponto de maior relevância histórica é a Biblioteca Nacional do Brasil (www.bn.br), um dos dez maiores complexos do mundo. Situada no Rio de Janeiro, num edifício inaugurado em 12 de novembro de 1910, a BN substituiu a Livraria Real, responsável pela guarda dos mapas, estampas, moedas e medalhas, num total de mais de 60 mil peças trazidas pela família real portuguesa. Atualmente todos os núcleos, somados ao Escritório de Direitos Autorais e à Agência Nacional do ISBN (International Standard Book Number), compõem a Fundação Biblioteca Nacional.

Em São Paulo, além da Biblioteca Mário de Andrade (www.bma.sp.gov.br), cujo prédio desenhado pelo arquiteto francês Jacques Pilon foi restaurado recentemente, vale visitar a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (www.bbm.usp.br), guardiã do maior acervo particular já contabilizado no País. Reunida por mais de 80

anos pelo bibliófilo, a coleção de 32,2 mil títulos (que correspondem a 60 mil unidades avaliadas em mais de 100 milhões de reais) foi doada à Universidade de São Paulo pelo casal e hoje ocupa um dos blocos do empreendimento projetado por Eduardo de Almeida e Rodrigo Mindlin Loeb, com assessoria da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU-USP).

Tamanho não é documento

Assim como Mindlin, muita gente tem se rendido à vontade de ter seus best-sellers em casa. Para o arquiteto Dado Castello Branco, “As bibliotecas particulares estão ficando cada vez mais comuns, invadindo lares e ganhando lugar de destaque nos ambientes”. Por conta da praticidade indispensável ao cotidiano, relata o profissional, seus clientes pedem por espaços multifuncionais que tragam a reboque estações de trabalho, áreas de lazer e até mesmo as requisitadas adegas. Mesmo com tantas novidades, atente-se para uma nota importante: “Escolha os móveis com cuidado, sempre lembrando-se de que uma leitura agradável deve vir acompanhada do conforto e, portanto, poltronas, chaises e sofás terão que atender a tais critérios”.

A designer Marina Linhares, por sua vez, pontua que a personalidade é fundamental no momento de esboçar o layout com o cliente. “As bibliotecas, como o todo, seguem as linhas do conjunto arquitetônico e o jeito do anfitrião.” É o que pensa também o arquiteto David Bastos, que completa: “O gosto do morador define o estilo, que pode transitar entre os toques modernos e os detalhes clássicos. Para ajustá-las às novas moradas, abuse das linhas retas e dos amplos pés-direitos para o encaixe das estantes.” Finalmente, em sintonia com as dicas listadas até aqui, cabe ainda ocupar-se das cores e outros arremates.

Ao lado direita, outro projeto do Dado com toque tradicional e intimista



Foto: Sérgio Israel



Foto: Divulgação

Linhas modernas e aconchegantes definem os traços do arquiteto Mauricio Karam nos dois projetos que ilustram estas páginas. No detalhe, a escada-biblioteca desenhada pela Carbondale

Foi o que fizeram os arquitetos Gabriel Magalhães e Luiz Cláudio Souza, que incluíram na composição da sala de jantar-biblioteca do projeto Corredor da Vitória, em Salvador, as tradicionais cadeiras Bertóia repaginadas na cor laranja em par com a mesa de tampo de madeira do designer Jader Almeida, acompanhadas da mega-aconchegante poltrona Charles Eames e da estante de laca preta, feita com exclusividade pelo escritório da dupla para receber os livros e os objetos de arte da moradora – eis aí a multifuncionalidade no sentido mais literal da palavra. Àqueles que não decidiram como deixar a casa com a devida pegada cult fica a observação de Dado Castello Branco – “A biblioteca deve ser um refúgio dentro da própria casa, um local para relaxar, divertir-se e sentir-se à vontade”. Para saber mais, basta consultar um bom livro. ■

Fotos: Tuca Reines





De casa nova

Tanto a moda como a decoração miram os pantones para eleger os coloridos que têm tudo a ver com a estação. Na onda do marsala, tom de vinho que caiu nas graças dos fashionistas, a Suvinil elegeru três frentes para apresentar a sua coleção de tintas para o outono-inverno 2015. Na linha Singular são os nuances naturais que ganham destaque. Já nas séries Versátil e Coletivo imperam matizes fortes, como o índigo, o tijolo, o escarlante e o jasmim.

C&C
Tel. (16) 3620-2324
www.cec.com.br

A Suíça é aqui!

Mesmo abaixo da linha do Equador é possível experimentar sabores do inverno europeu. Há tempos elevado ao menu da temporada, o fondue é prato certo para reunir os amigos em noites de comilança. Para fazer a tradicional receita do queijo Gruyère derretido ao sabor do kirsch, invista em utensílios da Le Creuset.

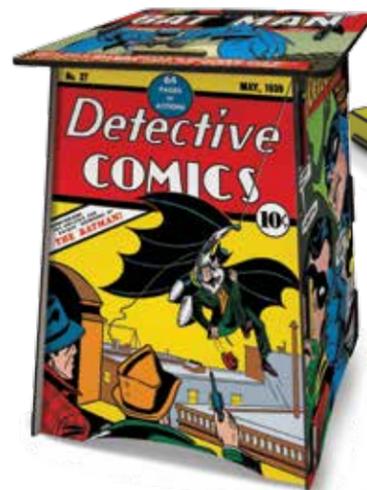
Casa Affonso
Tel. (16) 3607-0900
www.casaaffonso.com.br



Estrela gourmet

A estilista Patrícia Bonaldi assina a batedeira da nova coleção da KitchenAid. Com inspiração feminina e ares fashionistas, os maxi-florais recobrem a peça em tons que vão do azul ao pink. Mas para quem prefere apostar numa roupagem mais tradicional, o artefato queridinho dos chefs pode ser encontrado nas cores vermelha, amarela, tangerina, preta e candy apple.

SAC: 0800-722-1759 ou na **Fast Shop**.
Tel. (16) 3239-0120
www.fastshop.com.br



Toque retrô

A turma moderninha não abre mão de ter em casa uma peça com estilo próprio. Nesse contexto, a dica é revirar o catálogo da I-Stick, loja on-line especializada em design criativo e eco-friendly. As novas coleções trazem sacadas dos quadrinhos famosos da DC Comics, a gatinha japonesa Hello Kit e embalagens vintage dos Chiclets impressas em bancos, mesas laterais, bandejas e até papéis de parede. istickonline.com

Re-design

Inspirada nas técnicas construtivistas da moda, em especial no moulage e nos acabamentos da alfaiataria, Judith Pottecher apresenta a sua coleção de cadeiras batizada de MODEsign. "Vestir o móvel é como vestir o corpo. É um processo criativo capaz de transformar por completo o objeto conferindo-lhe estética e significado", diz a designer. São sete exemplares que percorrem diferentes épocas e estilos, desde Paul Poiret e seus grafismos às volumetrias de Rei Kawakubo. judithpottecher.com



Dance sem parar!

Foi o tempo dos aparelhos de som grandalhões que roubavam espaço precioso no living. Atendendo às necessidades de espaço dos novos empreendimentos, a JBL repaginou o visual do seu dock station sem tirar a alta fidelidade de reprodução do playlist. O modelo Pulse vem com show de luzes de LED e cinco temas pré-programados com iluminação multidimensional. Além disso, possui tecnologia NFC (Near Field Communication) e bateria independente com duração de até 10 horas pelo bluetooth. Fora o design compacto e moderninho. À venda na **Fnac**

Tel. (16) 3238-3000
www.fnac.com.br



Old school

Localizada em Jaguariúna, a Pavão Revestimentos é referência no segmento de decoração graças a sua constante busca por novidades. De olho nos desenhos com traços fortes convertidos em tattoos, a empresa escalou a arquiteta Carine Canavesi e a tatuadora Anna Idza para assinarem dez modelos de azulejos que podem ser aplicados em áreas molhadas e secas.

Pavão Revestimentos
Tel: (19) 3847-1145.
www.pavaorevestimentos.com.br



Luminotécnica

Com expertise de 25 anos dedicada à área artística da Bertolucci, empresa de seu pai, Walter -, Cristiana Bertolucci partiu para voo solo. Em seu estúdio, a designer configura peças exclusivas a partir de materiais como o bronze, o ferro forjado, a cortiça e a madeira. Entre os lançamentos, destaque para o pendente Cork (foto) e para as linhas Cacho, Balaio e Forca. À venda na **Lucenera**.
Tel. (16) 3442-3545

Pegue o seu banquinho...

Todo mundo sabe que para deixar o décor mais intimista é preciso impor personalidade. E aí, nada melhor do que usar peças configuradas manualmente. Os banquinhos e as mesas de madeira idealizados por Marcelo Zocchio, da Marcenaria Quiari, além de lindos, são funcionais. Os itens são as novas sensações da loja Amoreira: www.amoreira.com.br



Fotos: Divulgação

Em grande estilo

Pufes, abajures, garden seat, almofadas com toque étnico, bandejas de madrepérola e de bambu, bowls pintados à mão e utensílios que fazem a diferença na hora de montar aquela mesa incrível estão disponíveis na Le Lis Blanc. A loja tem ainda seção de aromas para perfumar a casa, com destaque para as velas e a fragrância de alecrim.

Le Lis Blanc
Tel. (16) 3610-7565
www.lelis.com.br



PASSAREDO GERA
Economia
Praticidade
Comodidade

Araguaína | Barreiras | Belo Horizonte (PLU) | Brasília | Cascavel | Cuiabá | Dourados | Goiânia | Palmas | Porto Seguro | Ribeirão Preto | Rio de Janeiro (GIG) | Rondonópolis | Salvador | São José do Rio Preto | São Paulo (GRU) | Sinop | Três Lagoas | Uberaba | Uberlândia e Vitória da Conquista.

A raiz da equação

Das inúmeras soluções sugeridas para a crise hídrica que chegou até as torneiras das casas brasileiras, os jardins filtrantes disparam na frente pela simplicidade

Por Sergio Martins

Nunca se falou tanto sobre água. Melhor dizendo, nunca se falou tanto da falta dela. Coincidência ou não, no mesmo momento em que a região mais populosa do Brasil foi atropelada por um período prolongado de estiagem, o pior desde 1964, a Organização das Nações Unidas (ONU) concluiu o relatório “Água para a Vida”, realizado de 2005 a 2015, cujos números mostram, entre outros itens, que 748 milhões de pessoas passam sede no mundo e cerca de dois bilhões e meio não têm acesso a esgoto tratado. Os principais motivos para esse panorama catastrófico, segundo o estudo, seriam a poluição dos rios e das áreas de mananciais, e a ausência de planejamento para os meses em que se registram os menores índices de chuvas. As considerações do balanço da ONU estão alinhadas com o “Encarte Especial sobre a Crise Hídrica”, publicado no final de 2014, pela Agência Nacional das Águas (ANA), para explicar porque a situação se agravou na porção do semiárido e em que momento saiu do controle no Sudeste. Além das causas listadas acima, essas áreas se mostraram mais vulnerá-

veis por conta dos fatores naturais – no sertão, por exemplo, a baixa pluviosidade e o tipo de solo, que é muito raso, não permitem que a água seja armazenada –, e em razão de condições climáticas atípicas, os estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais e demais municípios vizinhos foram igualmente afetados.

Com um em cada cinco brasileiros vivendo nessas três metrópoles, onde estão localizadas 745 mil empresas que concentram 13 milhões de trabalhadores formais, responsáveis por um terço do Produto Interno Bruto (PIB) do País, a possibilidade de que a água e a sua prima-irmã, energia, passem por qualquer tipo de racionamento severo, é suficiente para que o sinal vermelho seja ligado em diversos setores da economia – alimentos e bebidas, metalurgia, indústria química, vestuário, autopeças e montadoras. No pior cenário esboçado para este ano, os especialistas estimam que uma diminuição de 15% no consumo de água e de energia geraria uma queda de até 5% no PIB. Em suma, o aperto no bolso seria democrático a todos.



Os sistemas de filtragem naturais inspiram pesquisadores a criarem alternativas para a despoluição dos rios das grandes cidades



Fotos: Divulgação Phytorestore Brasil

Variáveis possíveis

Dos seis sistemas que abastecem o estado de São Paulo – Alto Tietê, Guarapiranga, Alto Cotia, Rio Grande, Rio Claro e Cantareira – o último dessa lista tem sido o mais sofrido, chegando a contar com apenas 6,7% do volume total de seus reservatórios em dezembro de 2014. Com a perspectiva de um colapso iminente, governo, os 6,5 milhões de consumidores atendidos na Grande São Paulo e outros 5,5 milhões no interior uniram-se em prol de metas que incluíram o bônus na conta para quem reduziu o consumo, a transferência de água entre os sistemas, a multa para quem gastasse muito e, finalmente, o estímulo para que cada família estocasse o máximo de água. Importante citar que o aquífero Guarani – segunda maior reserva de água doce do planeta – fica entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, com mais de 70% do total localizado em território nacional. Ribeirão Preto é totalmente abastecida por seus lençóis freáticos, e uma das únicas cidades dentro da zona de estiaagem que ficou de fora do drama da falta d’água.

Ainda sobre as providências, claro que cada uma delas ajudou a conter o desperdício, mas ainda há muito para ser feito. Mesmo com a economia estimada em 78,2 bilhões de litros nos oito últimos meses, só na capital paulista, como declarou a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), uma das maiores críticas tem sido

direcionada justamente à empresa, responsável por um ramal de cinco milhões de pontos de água cadastrados na região. Segundo especialistas, os vazamentos nessas tubulações respondem por 20,3% da perda da água tratada. Outros 10% que escorre esgoto abaixo vêm das ligações irregulares, “gatos de água” e hidrômetros quebrados.

Para estancar o problema seria interessante observar soluções que mostraram bons resultados em outros países, como Tóquio, França e Holanda. Os jardins filtrantes, que ajudaram a trazer o rio Sena, em Paris, de volta à vida, e viraram sensação em parques públicos do Japão e de Amsterdã podem ser projetos de futuro também por aqui. “Esses sistemas são conhecidos como *wetlands*, traduzidos, literalmente, como terras úmidas construídas. São versões naturais do tratamento de águas residuárias. No meio ambiente eles ocorrem nos mangues, pantanais e zonas de raízes com transição entre ecossistemas aquáticos e terrestres – em todos os continentes, com exceção da Antártica. No Brasil são reconhecidos como as várzeas dos rios, brejos e podem ser encontrados na bacia do Rio Amazonas, no Pantanal, em formações lacustres de baixa profundidade, em zonas úmidas de regiões tropicais e subtropicais como os manguezais brasileiros”, diz o professor do Centro Acadêmico Senac, Rodrigo de Freitas Bueno, especialista em Engenharia de Controle da Poluição Ambiental.

“Os jardins filtrantes conseguem tratar praticamente qualquer tipo de resíduo biodegradável através da deterioração biológica da poluição, protagonizada pelas plantas e pelos microrganismos que se desenvolvem em sua zona de raízes. Tanto as plantas como os microrganismos consomem matéria orgânica e nutrientes em seu ciclo, retirando os mesmos do efluente e gerando uma água final com qualidade suficiente para ser lançada no meio ambiente com impacto mínimo ou mesmo ser reutilizada em atividades sem contato humano direto”, completa Cauê Girão de Abreu, chefe de projetos da Phytorestore Brasil.

De acordo com os experts, os sistemas artificiais são projetados para terem funcionamento semelhante ao que ocorre nos naturais, dentro de uma esfera controlada. “Muitos estudos confirmaram os benefícios dos jardins filtrantes, tais como a eficiência elevada de remoção de matéria orgânica, consumo de CO2 e produção de O2, o custo relativamente baixo, fácil manutenção, além de ser uma tecnologia sustentável e integrada ao manejo de recursos hídricos, auxiliando na manutenção do ciclo hidrológico”, enfatiza Freitas. Vale lembrar que a capacidade de tratamento do jardim filtrante está relacionada a critérios de projeto e à disponibilidade de área. Por aqui, a utilização é tímida se comparada ao tamanho de seu potencial hídrico. “Os *wetlands* foram empregados com sucesso pela concessionária Águas de Juturnaíba, em Araruama, Saquarema e Silva Jardim, na Região dos Lagos, no Rio de Janeiro”, pontua o professor. Mas, diante do cenário apocalíptico paulistano, estudos nas margens dos rios Tietê e Pinheiros devem começar em breve, graças a uma parceria entre o governo e a empresa Phytorestore, responsável pela gestão da iniciativa em Paris. Com um pouquinho de boa vontade e investimentos aplicados corretamente, a ação tem tudo para transformar esgoto a céu aberto em canal saudável e, quem sabe, até mesmo navegável. ■

SEM MISTÉRIOS

De acordo com Cauê Girão de Abreu, chefe de projetos da Phytorestore Brasil, saiba quais são os princípios básicos no desenvolvimento dos jardins filtrantes:

1. Tratamento

Os jardins filtrantes são, em primeiro lugar, estações de tratamento e precisam, portanto, ser eficientes e garantir resultados iguais ou superiores aos das tecnologias mais difundidas no mercado.

2. Paisagem

Cada sistema é uma criação paisagística única, que pode ser concebido na forma de um parque ou local de visitação pública, agregando valor social à área de tratamento.

3. Biodiversidade

Eles têm o objetivo de favorecer a biodiversidade criando áreas de conservação para a fauna e a flora. As espécies vegetais escolhidas são pertencentes ao ecossistema local e os animais costumam se servir do jardim como parte de seu hábitat.

4. Economia

Os jardins são utilizados com a aplicação de técnicas simples e econômicas.

5. Gestão

Trata-se de um espaço que necessita de manutenção similar à de uma área verde comum, sua operação é simples e barata, bastando apenas uma equipe bem treinada para garantir seu perfeito funcionamento.

Na ponta dos dedos

Fechaduras digitais e com sistemas biométricos aliam segurança e praticidade para a casa

Por Luciane Angelo

Quem diria que toda a tecnologia de *Blade Runner*, *Jornada nas Estrelas*, *Minority Report*, entre outros filmes de ficção científica poderiam um dia se tornar realidade. Pois bem, parte daquele universo já está ao alcance do design de interiores. Abrir uma porta sem o uso de uma chave, usando apenas a leitura da impressão digital ou da íris, por exemplo, é a proposta do segmento de segurança residencial e corporativa desde o final da década de 1990. Os pioneiros na implantação desses sistemas foram os hotéis e as empresas, depois, as residências tornaram-se as queridinhas do mercado. “O sucesso das fechaduras biométricas veio com o lançamento de empreendimentos mais modernos, em que muitos usuários aderiram ao mecanismo graças à incorporação dos mesmos nos projetos originais”, explica Rodolfo Ranauro, diretor da empresa Beluni.

Fotos: Divulgação





A biometria é uma técnica que utiliza características pessoais únicas, a chamada identificação segura. No tempo dos faraós do Egito já se usavam as particularidades físicas para auxiliar no quesito segurança: cor dos olhos e cicatrizes eram algumas delas. No século 19, a biometria passou a ser empregada também para trabalhos judiciais e no século seguinte, em documentos de identidade. A aplicação dessa técnica em sistemas de última geração é recente. E como funciona? No dedo, há cerca de 40 pontos de intersecção e linhas que são singulares. Após a captura da digital, o software a transforma em cálculo matemático, que fica guardado em um arquivo. Quando uma pessoa já cadastrada quer ter acesso a algum lugar determinado por essa ferramenta, basta encostar o dedo no sensor e, a partir daí, é feita uma comparação entre o cálculo matemático extraído naquele exato momento com o que há registrado no cadastro. “Cada fechadura armazena de 100 a 500 impressões, depende do modelo”, conta Michel Sasson, diretor comercial da DLock. E os principais benefícios de toda essa tecnologia somam segurança, praticidade e funcionalidade. “Dispensa o uso de

chaves mecânicas, o uso de outros aparelhos, e de infraestrutura elétrica, pois funciona a pilha e possui energia suficiente para 6 mil ingressos até a próxima troca”, diz Rodolfo. Há alguns modelos bem potentes no mercado. “Em termos de segurança, indicaria a série dl 6000, pois é blindada, quase impossível de ser destruída. Já em termos de tecnologia, as mais avançadas são as linhas dl 7500 e dl 8000, que enviam via SMS para os celulares informando quem usou a fechadura ou se alguém tentou arrombar a mesma”, esclarece Michel. Os preços ainda variam bastante de um modelo para outro. Você pode encontrar desde fechaduras digitais de R\$ 800 até as top top que chegam aos R\$ 6 mil. “A fechadura iBio-lock Touch, com suporte para Bluetooth 4.0, integra sistema iOS da Apple e Google Android para uso do app. Possibilita gerenciar o mecanismo com muita facilidade, além de abrir a porta via Bluetooth por dentro da casa”, finaliza Rodolfo. Num futuro próximo, dizem os especialistas, essa tecnologia deverá substituir as senhas e os cartões de crédito. ■

www.beluni.com.br
www.dlock.com.br

PROTEJA-SE!

Para falar sobre segurança predial, convidamos o diretor e consultor da Mega Alarmes Automação e Serviços, Ricardo Mancussi, também responsável pelo projeto inovador do condomínio Les Alpes, da Copema.

Quando você desenvolve um projeto de segurança, que itens são levados em consideração?

O controle de acesso de pessoas e de veículos, principalmente de visitantes e prestadores de serviço, é ponto principal. Também é preciso facilitar o trabalho dos colaboradores e dos agentes de segurança utilizando ferramentas de automação e de câmeras que permitam a tomada correta de decisões.

Pode contar mais sobre o projeto do Les Alpes?

Foi um projeto desafiador, pois efetuamos um sistema de interligação das torres e comunicação das mesmas com a portaria principal trazendo não só segurança, mas também facilidade aos agentes na comunicação e na visibilidade do empreendimento. Por ali há uma sala de segurança, requisito de total importância para o bem-estar dos condôminos. O trabalho ocorreu de forma tranquila e sempre com o apoio e o profissionalismo dos engenheiros e colaboradores da Copema.

Que tipo de tecnologia foi utilizada?

Na portaria instalamos dispositivos de controle de acesso dos mais modernos e os moradores contam com um sistema de TAG veicular, dispositivo que identifica o mesmo ao porteiro em sua passagem e não permite a formação de engarrafamento na garagem. Há ainda um sistema de biometria tanto no portão principal quanto na entrada das torres, fato que redobra a segurança, uma vez que o método é intransferível, rápido e cômodo. Sem falar que há câmeras de monitoramento, aparelho de pânico silencioso e controle completo de visitantes e de prestadores de serviço através de cartões de proximidade.

Quais são as dicas para manter a casa em segurança?

Acredito que seja necessário utilizar ferramentas como alarme, câmeras e outros dispositivos que dificultem a ação dos bandidos. O objetivo é que os condomínios tornem-se cada vez mais um porto seguro para as famílias, no caso específico do Les Alpes, isso já é uma realidade.

* Mega Alarmes Automação e Serviços,
 tel. (16) 3434-6570



À esquerda, modelo de fechadura biométrica e com sistema digital disponível no mercado. Nesta página, circuito interno do condomínio Les Alpes e detalhe do funcionamento dos equipamentos implantados no empreendimento

Fotos: Divulgação / Marcio Javaroni

NOVOS
ACABAMENTOS
PEROLIZADOS

LUXO

FLORENSE



ENFIM SÓS, mas com os amigos juntos!

Imóveis versáteis e de ambientes integrados são mais valorizados hoje em dia pelos jovens casais, que criam espaços para receber convidados e que, no futuro, podem ser convertidos em quartos dos filhos

Por Isabelle Favarin





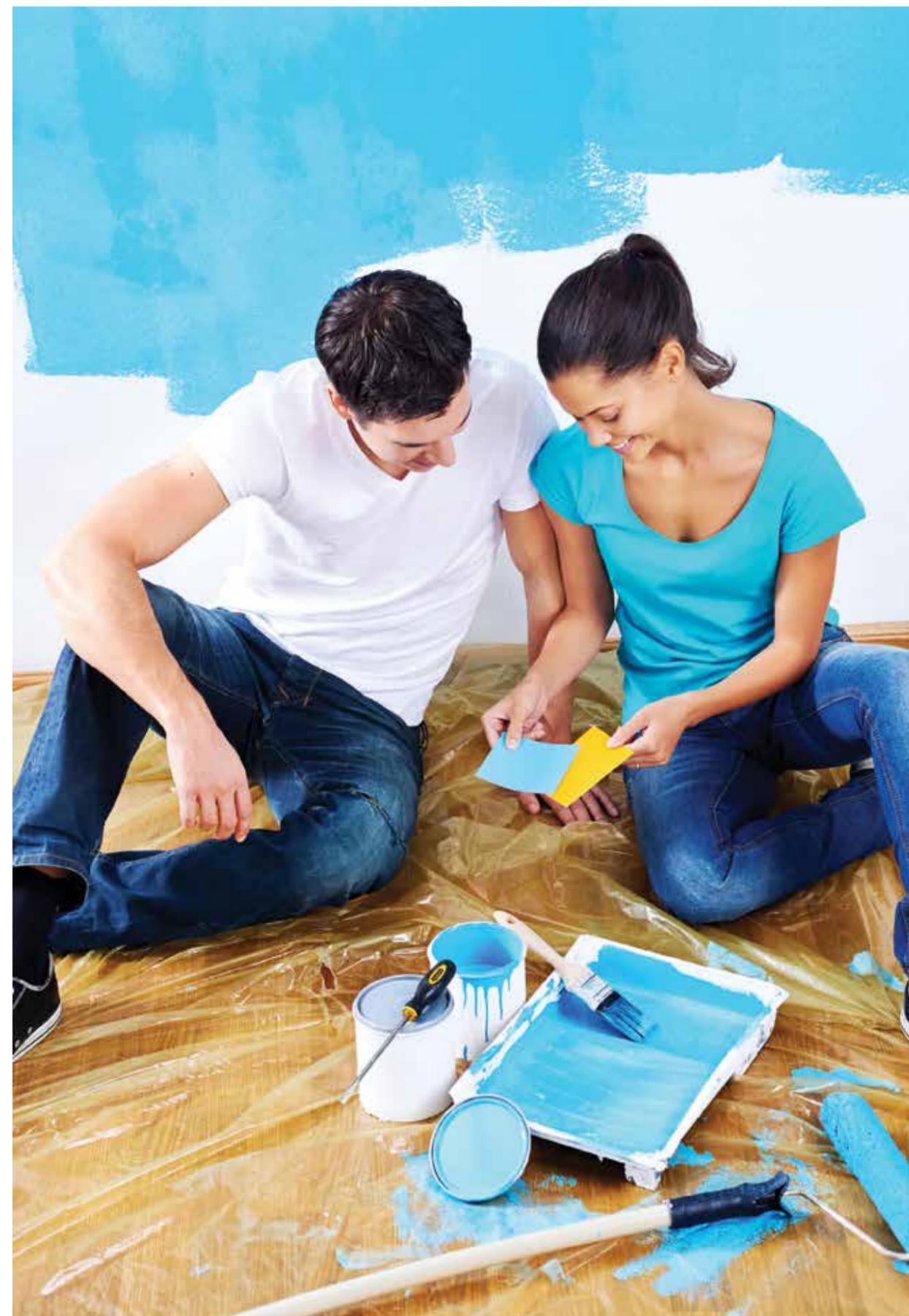
Os hábitos e as estruturas familiares mudaram. Se antes era comum casar cedo e ter muitos filhos, hoje a história é outra. Voltando um pouco no tempo, essa transformação começou a se desenrolar na década de 1960, com o início dos movimentos feministas. A conquista de mais direitos e a entrada de fato no mercado de trabalho foram alguns dos fatores que deram mais autonomia e independência às mulheres. Subir ao altar antes dos 20 anos e ter filhos deixaram de ser prioridade, o que se reflete até hoje em muitas relações. Para se adequar à necessidade desses casais contemporâneos, que não buscam simplesmente um lugar para morar, a arquitetura dos novos empreendimentos teve que se moldar. A preferência, atualmente, é por imóveis bem localizados, próximos a supermercados, shoppings, postos de combustível, e que tenham ambientes flexíveis – diferentemente das plantas antigas que não permitiam

variações –, com layouts otimizados, menos dormitórios e mais áreas de convívio social.

Lazer em casa

Tudo tem a ver com o comportamento entre os recém-casados, que querem simplificar suas rotinas e aproveitar ainda mais o “sweet home”, trazendo a diversão para dentro da própria casa. Cozinhas integradas com salas e varanda gourmet, bastante comuns nos dias de hoje, são a prova disso. “O convívio com os amigos e os familiares ganhou destaque. No apartamento que irei morar com meu marido, fizemos algumas alterações no projeto para ampliar ainda mais a integração do living com o terraço, e montamos uma ilha central na cozinha, um sonho antigo meu. Optamos por ter um ambiente espaçoso, prático e que converse entre si. Perfeito para receber confortavelmente as visitas”, destaca a arquiteta da Copema e recém-casada, Mayne Morando. ■

Para se adequar à necessidade desses casais contemporâneos, que não buscam simplesmente um lugar para morar, a arquitetura dos novos empreendimentos teve que se moldar.





DO NOSSO JEITINHO

O ditado popular que alerta que “quem casa, quer casa” não sai de moda. Veja o que quatro casais levaram em conta na hora de escolher o apartamento ideal

Flávia & Lucas

Com quase dois anos de casados, eles vão se mudar em breve para o apartamento que consideram perfeito para a vida a dois – um imóvel de quatro dormitórios, que passou por algumas reformas. “Eliminamos um quarto para ampliar a sala e fazer um closet. Além disso, aumentamos o vão da porta da cozinha ao máximo, para integrá-la à sala de jantar. Também mexemos no quarto da área de serviço, reduzindo-o pela metade. No lugar, montamos uma despensa e embutimos a geladeira ao lado da cozinha”, conta Flávia Souza.

Mayne & Bruno

Mayne e Bruno Morando pesquisaram por dois anos até encontrar o endereço ideal. Casados há apenas cinco meses, eles deram preferência a um prédio com poucas famílias e apenas dois apartamentos por andar. A metragem foi um ponto decisivo, revela Mayne. “Queremos aumentar a família em breve e precisávamos de um espaço amplo e agradável. Além disso, gostamos muito de convidar os amigos para um churrasco, paixão do Bruno, e ficamos encantados com a disposição da churrasqueira e a varanda integrada ao living, ambientes perfeitos para as visitas”, diz.

Tatiana & Aguinaldo

Antes mesmo de ficar noiva, a publicitária Tatiana Dutra ganhou de seus pais um amplo apartamento para chamar de seu. Com casamento marcado para este ano, ela e o futuro marido, Aguinaldo Castaldelli, estão nos últimos preparativos para deixar a casa do jeitinho deles. “A varanda gourmet é o espaço que mais recebeu a nossa atenção. Como adoramos receber os amigos e os familiares, priorizamos bem esse ambiente e também a sala de estar. Os dois cômodos ficaram com um tamanho ótimo e bem proporcional aos quartos, que era o que queríamos”, afirma a noiva.

Alessandra & Guilherme

Foram seis meses de procura, após o casamento, até que Alessandra e Guilherme Nogueira encontraram o lar dos sonhos. “Queríamos uma casa, mas optamos pelo apartamento devido à praticidade do dia a dia. Escolhemos uma unidade espaçosa e bem localizada”, lembra. E para se adequar às necessidades do casal, que buscava um ambiente social integrado, o imóvel passou por ajustes – as mudanças, segundo ela, foram pensadas justamente para receber bem os convidados. “Juntamos a sala e a cozinha, e revertermos o banheiro da lavanderia, que se transformou em um lavabo”, conclui.

lançamento

MÃOS à obra

Localizado no Santa Cruz, o Edifício Caiapós é lançado com destaque na planta flexível e nas áreas de lazer



Para a Copema, o primeiro semestre de 2015 marca o início da construção do Edifício Caiapós, no bairro ribeirão-pretano de Santa Cruz do José Jacques. As obras, que já começaram, oficializam o lançamento do empreendimento e seguem até março de 2017, quando serão entregues as 80 chaves aos futuros moradores.

Conforto e requinte não foram poupados. Cada apartamento terá três dormitórios (incluindo uma suíte) e duas vagas na garagem, além de comodidades sociais como fitness center, duas piscinas, playground, quadra, churrasqueira gourmet e sauna. Outro ponto atraente é a flexibilidade do



Perspectiva da varanda gourmet e do living. Ao lado, fachada do prédio



Nesta página, área social e piscina do empreendimento. À direita, área de lazer para as crianças e planta com destaques do projeto

layout. A planta de 127 metros quadrados pode abranger mudanças na hora da compra: home office, quarto e banheiro de empregada ou uma cozinha maior surgem de acordo com as necessidades de cada cliente. O endereço do empreendimento ainda marca um retorno sentimental para a empresa, que começou sua história elaborando edificações na região. Fundada pelo engenheiro José Renato Magdalena, em 1985, a Copema comemora seus 30 anos com mais de 12 empreendimentos no bairro. Saiba mais sobre o andamento do Edifício Caiapós através do site www.copema.com.br ■





Fotos: Divulgação

Vidas (menos) secas

Economia de água não precisa significar a ausência de espaços verdes – só um pouco mais de planejamento já é suficiente

Por Ana Pinho

A crise hídrica fez murchar alimentos, festas, humores e, claro, plantas. Os esguichos foram aposentados, e as árvores e os canteiros públicos deixados à mercê das chuvas no País que tem a maior reserva de água doce do mundo. Para fãs de jardinagem, no entanto, a seca é uma oportunidade para refletir. “Em tempos de escassez é preciso ser criativo para desenvolver jardins charmosos, verdinhos e coloridos”, diz o paisagista Gilberto Elkis, e completa: “O importante é escolher bem as plantas”. Expert em jardins semiáridos, o colega Marcelo Faisal concorda e aponta para jardins do tipo “agressivos”, que independem do homem e de muita manutenção. Para se adaptar, portanto, planejamento é a palavra-chave.

Após instalar os tambores para captar água da chuva, é preciso definir quem

vai fincar raízes. “Não indicamos plantas frutíferas, pois exigem uma boa quantidade de água”, diz Adriana Esteves, arquiteta e paisagista. Há espécies tolerantes e floridas, como grama-amendoim e helicônia, e as famosas suculentas, que sobrevivem até um mês sem hidratação. Também é necessária uma mudança de conceito. Jardins floridos devem ceder aos mais estáveis, o que não significa cultivar uma aura de deserto. Inspirações mediterrâneas e latinas, que incluem paredes e vasos coloridos, economizam sem sacrificar o charme. Elkis sugere jardins rochosos, que reproduzem paisagens áridas, e jardins no estilo zen. Feito com um campo raso de areia, com pedras e elementos decorativos – “É um local de meditação e de contemplação, em que o ancinho pode ser utilizado para decorar as formas de disposição da superfície da areia”.

Na página da esquerda, jardim indoor assinado por Gilberto Elkis. Acima, detalhes de plantas que resistem bem aos períodos de estiagem. Mais abaixo, detalhe de projeto de Marcelo Faisal



Foto: Marcelo Negromonte



Fotos: Divulgação



Escolhidas as plantas, organize-se. Vasos suspensos facilitam o ressecamento das raízes. Agrupar as plantas em termos de regas deixa ambientes mais úmidos. Aguar logo pela manhã ou à tardinha evita a evaporação. Um gel hidroretentor otimiza a rega. “E para pequenas áreas, indicamos o uso de regadores”, diz Adriana. Se forem grandes, invista na irrigação automatizada.

Mesmo com as chuvas de março, o Brasil não está livre da escassez. Grande defensor do plantio de árvores às margens dos reservatórios – “Não tem árvore, não tem chuva” –, Faisal afirma que o paisagismo aumenta a qualidade de vida social, mas que plantas sozinhas não vão dar conta do recado. Adriana concorda: “Mesmo com o assunto em evidência, achamos que o cliente ainda se preocupa mais com a facilidade na manutenção do que com a economia de água”, conta. “Há sempre um reforço nosso em frisar as condições climáticas numa tentativa de conscientização.” Entretanto, segundo Marcelo Faisal, não devemos ser privados dos jardins que favorecem, inclusive, a umidade atmosférica. “Mas podemos mudar nosso pensamento em vez de mudar nossas paixões.” ■

À MODA GREGA

A xero-jardinagem (do grego “seco”) é uma técnica que nasceu nos anos 1980, após um período de estiagem intensa nos Estados Unidos, para substituir os dispendiosos quintais de grama verde. Destaca a baixa manutenção e as plantas nativas ou bem adaptadas – nada de camélias! –, e pode ser praticada dentro ou fora de casa. Jardins do tipo têm uma grande diversidade de plantas e ambientes, entre árvores e arbustos (lavanda, alecrim e tomilho, por exemplo) e boa cobertura inorgânica para atrair vida selvagem. Análise e planificação do solo, além de um sistema de irrigação eficiente, são itens obrigatórios para atingir o objetivo.

“Em tempos de escassez é preciso ser criativo para desenvolver jardins charmosos, verdinhos e coloridos”, Gilberto Elkis

À esquerda, parede com plantas suspensas ajudam a climatizar o ambiente. A ideia é dos arquitetos Gabriel Magalhães e Luiz Cláudio Souza. Na sequência, agave cinza e grama amendoim na concepção de Faisal. No canto inferior à esquerda, paisagismo de Paulo Mestriner. Nesta página, arranjo encontrado na loja Cecilia Dale

VERDE ALÉM DOS CACTOS

Suculenta

Práticas, vistosas, fáceis... As suculentas são perfeitas para quem não tem aquele “dedo verde”. Em ambientes internos, sobrevivem por um mês sem água. Fora de casa, duram até duas semanas. E ainda se multiplicam facilmente: uma pétala pode ser replantada em quase qualquer tipo de receptáculo: vaso, tijolo e até rolha. Babosa e onze-horas, dois tipos da espécie, oferecem belas flores.

Folha-da-fortuna

Famosa pelos fins medicinais, a planta é do tipo perene, chega aos 75 centímetros de altura e tem vistosas bordas ornamentais coloridas de marrom. Suporta bem os solos secos e precisa de água somente uma vez a cada dez dias, além de combinar com jardins de pedra.

Jasmim-de-Madagascar

Uma trepadeira de origem africana (o nome entrega) pode chegar aos 5 metros de altura e é conhecida pelas delicadas flores brancas, que atraem também pelo perfume. Tem preferência por locais ensolarados, mas sobrevive à meia-sombra. Uma vez estabelecida, exige regas de uma a duas vezes por semana para umedecer o solo.

Clúsia

Planta do tipo arbusto e pioneira, chega aos 7 metros e é ótima para preparar o terreno para espécies mais sensíveis. Nativa do sudeste brasileiro, suporta bem sol forte e, em períodos quentes, oferece delicadas flores brancas. Exige solo bem drenado e rega apenas uma vez por semana – só é bom plantá-la longe de fontes de água, que atraem suas raízes.

Lúca

Seu aspecto escultural é conhecido dos canteiros paulistanos, onde a planta resiste com facilidade. Depois de formada, tolera bem períodos sem água: sua necessidade hídrica se resume a regas uma vez por semana. É bom lembrar que suas folhas precisam de limpezas regulares, já que podem acumular pó.



Nova mania do décor

A customização chega aos lares brasileiros como tendência traduzida pela arte de colecionar. De itens inusitados às obras de arte, arquitetos e designers de interiores se desdobram para atender às demandas sem interferir no layout final

Por Anita Dimarco





Esculturas, pratos antigos, caixas de fósforos, bonecos, selos, rolhas, garrafas de Coca-Cola, pôsteres, livros, pelúcias, vidros coloridos... Enfim, há uma infinidade de objetos que merecem ser guardados cautelosamente e expostos em lugares de destaque no décor. Em linhas finas, o colecionismo é a prática de muitas pessoas juntarem e trocarem componentes em função de seus desejos pessoais. A atividade traz benefícios como o senso de organização e a socialização com outros que partilham do mesmo gosto – mas é preciso ficar prevenido, pois perder a mão pode significar um patologismo sem volta (leia-se: acumuladores). “Milhões de pessoas colecionam os mais diversos elementos em todo o mundo. Numa primeira análise, isso poderia ser considerado apenas um simples hobby. Mas logo demonstra tratar-se de uma atividade mais profunda: o colecionismo, que além da ideia básica de entretenimento, é uma arte e uma ciência capazes de desenvolver o aprendizado, sendo uma atividade cultural por excelência”, diz o filatelista Geraldo de Andrade Ribeiro Júnior.

Desde o Egito Antigo já havia quem não abria mão de arrematar um papiro todo diferente. O faraó Tutancâmon, por exemplo, tinha um respeitadíssimo estoque de cerâmicas refinadas, enquanto o imperador Júlio César preferia amearhar preciosidades gregas. Num salto até a Idade Média, vale citar

uma das coletâneas mais famosas – e curiosas – de todos os tempos, a do imperador russo Pedro II, o Grande, que juntava dentes. Sim, o czar excêntrico mandava capturar súditos para arrancar-lhes os molares e emoldurá-los como troféus. Deixadas as esquisitices no passado, com a produção massificada do século 19, surge um novo conceito de formar conjuntos completos e inéditos que pudessem ser inseridos ao tema da casa. “É importante reforçar que não existe fórmula para isso dar certo. Por isso, manter as peças juntas acaba atendendo à necessidade de acomodá-las adequadamente. Assim, as compilações podem funcionar como um pano de fundo para o ambiente, além de ocupar formas divisórias (como uma estante separando os cômodos) ou até mesmo virar o centro das atenções do espaço”, enfatiza Lourenço Gimenes, sócio do FGMF Arquitetos, dono de um acervo de toy arts.

Mas para a decoração não virar um enredo mal costurado de quinquilharias sem sentido, o ideal é contar com a ajuda de um profissional. “O designer tem uma visão estética do todo e não se deixa dominar pela paixão do dono. Então, acredito que para manter a coleção impecável, mais do que montar, arrumar e ter cuidado com cada artefato que está ali, é necessário armar uma estrutura que preserve a harmonia do projeto, como armários, pedestais ou mesmo vitrines”, avisa o designer de interiores Maximiliano Crovato.

Para chamar de seu

Colecionador dos mais atentos, o diretor de redação da revista *Kaza*, Alex Colantonio, não resiste quando vê vasos assinados pelo italiano Piero Fornasetti ou pelo norte-americano Jonathan Adler. “Não sou tão rigoroso com as convenções. Acho que as peças podem destoar. O tal do combinar ‘descombinando’ é uma das grandes sacadas do décor contemporâneo. Do contrário, fica monótono. Quanto mais plural for a coleção, mais interessante ela é”, diz.

Ainda que cada colecionador tenha uma métrica própria para justificar os mimos adquiridos, é fundamental que eles não estejam espalhados a bel-prazer. “A minha primeira dica sempre é orientar os proprietários a agrupar as coleções por temas de interesse, postos em lugares apropriados, como coleções de pratos e cardápios colocadas em áreas de refeições mais informais”, avisa o arquiteto Guilherme Torres. O também arquiteto

Rafael Zalc concorda e emenda: “Coleções podem ser exibidas em formato de quadros ou até mesmo em sistemas integrados para que se ajustem ao contexto final do layout. Gosto de frisar que qualquer item pode ser considerado colecionável, não existe um mínimo de unidades para tanto, e quem define isso é o próprio colecionador. Posso juntar duas conchas do mar e avaliar como o início da minha coleção”.

É fato que sobram motivos para que as coleções tenham saído dos armários diretamente para as paredes e as mesas laterais das extensões sociais das construções. Além de mostrar aos visitantes esse tipo de entusiasmo – da destreza em aventurar-se por tópicos distintos (quem coleciona precisa saber cada detalhe a respeito da peça), a ideia de transformar recintos antes intimistas em deliciosos salões de estar pode ser a chave para entender esse processo cada vez mais atual. ■



FORA DE SÉRIE

Num mundo cada vez mais dominado por iguais, ficar fora da “caixa” – gíria que ferve nas redes sociais – é quase uma obrigação para quem se dedica à arte de colecionar. Sobre esse assunto, vale citar gente como o inglês James Brown, homônimo do cantor de soul norte-americano, e que figura no Livro dos Recordes (2014) por possuir a maior coleção de aspiradores de pó do mundo, com 322 modelos diferentes. John Reznikoff prefere guardar mechas de cabelos de famosos como Einstein, Marilyn Monroe e Abraham Lincoln. Já sir Elton John é um aficionado por óculos e tem 250 mil pares, e a apresentadora brasileira Adriane Galisteu, que prefere os biquínis, soma mais de 500 exemplares. Se esses casos parecem extravagância pura, imagine então o do casal de britânicos Huw e Jan Smith, que precisou encontrar uma nova residência só para acomodar os 600 ursos de pelúcia obtidos em 23 anos de colecionismo! Para ilustrar, os ursinhos valem R\$ 22 mil.



Na página à esquerda, parte da coletânea de cabeças do designer de interiores Maximiliano Crovato. Ao lado, coleção de pratos Fornasetti e acima, James Brown, homônimo do cantor de soul norte-americano, mostra a maior coleção de aspiradores de pó do mundo. Na página de abertura, vista geral das peças de Selim Varol expostas no Museu do Colecionador

esporte

Antes vistas apenas como objetos de entretenimento, as bicicletas ganharam status de ecologicamente correto, além de serem perfeitas para driblar o trânsito das grandes cidades e ainda manter a silhueta em forma

Por Audria Nogueira

Pedalar é preciso





No Brasil, assim como acontece em outras partes do mundo – Nova York e Tóquio, por exemplo – há tempos a quantidade enorme de carros nas ruas fez o trânsito simplesmente parar. O caos associado às novas demandas que visam integrar homem e meio ambiente de forma responsável tratou de destacar a velha bicicleta como possibilidade acessível de transporte. Holanda e Dinamarca foram países pioneiros em adotar a pedalada como alternativa de locomoção – com investimentos em infraestrutura e na segurança dos ciclistas. Depois da experiência bem-sucedida, Londres, Paris e Berlim também entraram na onda. A presença da bicicleta em solo nacional data aproximadamente do final do século 19, quando Luigi Caloi desembarcou aqui.

Mas foi somente em 1945, em razão das dificuldades de importação das peças em meio à Segunda Guerra, que a fábrica foi aberta. É desse período também que nasceu a Monark. As duas empresas logo repartiram o mercado e angariaram fãs – e fizeram isso até as décadas seguintes, quando o *boom* automobilístico por pouco não aposentou a invenção.

Se por um lado a bike já não era mais a condução preferida dos brasileiros, por outro ela tornou-se indispensável ao esporte e ao lazer. Embora fosse cara para os padrões da época, exibir a “magrela” nos parques das cidades e nos playgrounds dos condomínios virou febre – e o artigo foi alçado ao posto de presente dos sonhos de crianças e adultos. Quem não queria zanzar a bordo da Caloi 10,

que tinha o guidão invertido (daquele tipo “velocista profissional”), ou passear com a fofa “Cecizinha” e sua cesta a tiracolo?

Nos anos 1980, embalados pela aventura cinematográfica *E.T.*, dirigida por Steven Spielberg, os modelos Caloi Cross – mais ousado e destemido – e Monareta e Barra Forte, ícones minimalistas da Monark, entraram de vez nas turmas descoladas. A bicicleta, ainda que timidamente, voltou à cena pelas mãos dos engravatados yuppies, que passaram a ostentá-la como artigo cult.

Caminho fabuloso

Considerada muito mais como opção de estilo do que de deslocamento, a bicicleta passou a figurar como bandeira sustentável, que dispensa o uso do combustível e não polui a atmosfera. Por conta disso, pipocaram lojas especializadas em customizar o item – que pode chegar aos R\$ 20 mil com rodas turbinadas, quadro personalizado e cor da moda. Claro que o investimento depende da sua finalidade. Um triatleta ou um praticante de mountain bike precisa conhecer bem o equipamento que vai usar, e certamente terá de desembolsar quantias maiores que os esportistas de fim de semana.

Na contramão da ganância, já que o quesito em nada colabora com as políticas de acessibilidade, o comércio de usados saiu na frente. É possível arrematar a sua parceira de fitness ou de trabalho por R\$ 300 em barganhas on-line (vale explorar os sites da OLX e do Mercado Livre). Na outra esfera dessa discussão, para estimular que os carros não saiam das garagens e a fim de reduzir os custos com mobilidade (ainda que incidam impostos na fabricação das bicicletas de mais de 40%), os governos municipal, estadu-



TOP FIVE

1. Cerca de 100 milhões de bikes são fabricadas por ano em todo o mundo.
2. O Brasil possui a sexta maior frota de bicicletas do planeta – 90 milhões, e apenas 600 quilômetros de ciclovias. Para se ter uma ideia, a Europa deve concluir a Eurovelo (ciclovias internacionais de 70 mil quilômetros, interligando 43 países do bloco) até 2020. www.eurovelo.com
3. A cidade de Feijó, distante 300 quilômetros de Rio Branco, no Acre, tem o maior contingente per capita de bicicletas do País: são dez mil (ou 5 por habitante).
4. O Centro Médico de Boston, nos Estados Unidos, já prescreve o ciclismo contra a obesidade. Por lá, um em cada quatro habitantes está acima do peso recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS).
5. Por sinal, pedalar 25 minutos ou 4,2 quilômetros todos os dias diminui em 50% o risco de doenças cardiovasculares.

al e federal têm feito algumas concessões, como criar locais para guardar o artefato em estações de metrô e planejar circuitos que interligam ciclofaixas e ciclovias.

O fato, porém, é que a legislação, a fiscalização e os traçados são precários, e a utilização das bicicletas no cotidiano é realidade para 7% dos paulistas (dados do Ibope, 2012), que tem incremento de mais 32% de pessoas que vez ou outra a elegem como

principal veículo. A meta é convencer a população de cidades de até 60 mil habitantes a aderir ao movimento. De acordo com a Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP), apenas 3,1% desse montante se dispõem a pedalar com frequência. Os índices sobem quando o assunto é diversão: 70,4% dos moradores de São Paulo testam as ciclofaixas em dias de folga. Talvez esse seja o começo de um romance duradouro. ■

POR OUTRO ÂNGULO

O Programa Ciclofaixa de Lazer de Ribeirão Preto é realizado aos domingos, das 7 às 16 horas, num trajeto que une dois Parques (Curupira e Raia) ao longo de 6 quilômetros da Avenida Maurílio Biaggi. Embora a cidade só tenha 7,2 quilômetros de ciclovias consolidadas (5 km na Via Expressa Norte e outros 2,2 km na Avenida Henry Nestlé), e os estudos alertam que só 2,8% dos deslocamentos sejam feitos de bicicletas e que 66% das estruturas viárias são desfavoráveis à implantação de mais trechos, a prefeitura pretende aproveitar a geografia plana local



Foto: Marthiz Assessoria/Divulgação

para mudar essa perspectiva com a construção de mais 4 quilômetros de ciclovias na Avenida Antônia Mugnatto Marincek. www.ciclofaixaribeirao.com.br

A ciclofaixa montada aos finais de semana é ótima opção de lazer para as famílias

JUNTO E MISTURADO

Pronto para entrar na brincadeira? Se você não tem companhia para a aventura, prefira os grupos de pedalada, que, além de seguros, dão uma forcinha motivacional. A **Bike Center** (www.bikecenterribeirao.com.br) tem atividades que acontecem às quartas-feiras, às 20h, com trajetos de 20 quilômetros, e às quintas-feiras, no mesmo horário, com roteiros de 30 a 35 quilômetros. Já na **Multibike** (www.multibike.com.br) as pedaladas noturnas têm 40 quilômetros às terças-feiras (ritmo treino avançado) e entre 15 e 20 quilômetros às quartas-feiras (para iniciantes). Há tours organizados também pelas lojas **BC Ciclismo** (www.bcciclismo.com.br) e **Senhor Bike** (www.senhorbike.com.br).

Foto: Wilson Lourenço / Multibike (www.multibike.com.br)



Foto: Divulgação

O QUE VOCÊ PRECISA SABER?

Ciclovia: Pista para uso exclusivo de bicicletas segregada fisicamente do restante da via. Pode estar situada na calçada, no canteiro central ou na própria pista por onde circula o tráfego geral.

Ciclofaixa: Faixa para uso exclusivo de bicicletas sem segregação física em relação ao restante da via. Normalmente situa-se nas bordas da pista por onde circula o tráfego.

Ciclofaixa operacional de lazer: Faixas situadas junto ao canteiro central ou à esquerda da via onde é permitida a circulação de ciclistas aos domingos e feriados. São totalmente segregadas do tráfego geral por cones, cavaletes e supercones.

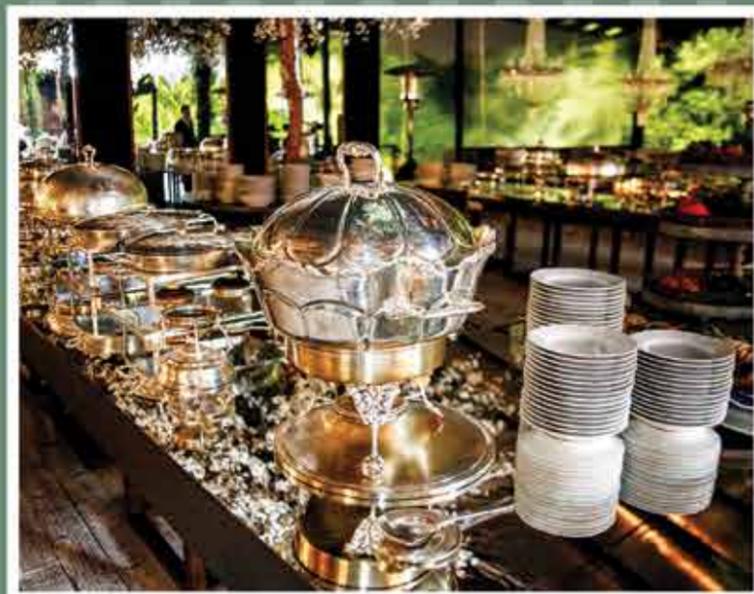
O caos associado às novas demandas que visam integrar homem e meio ambiente de forma responsável tratou de destacar a velha bicicleta como possibilidade acessível de transporte.

SÓ SAIA EM SEGURANÇA

O Código de Trânsito brasileiro prevê a utilização de acessórios como campainha, sinalização noturna dianteira, traseira, lateral e nos pedais, e espelho retrovisor do lado esquerdo (artigo 105). Os especialistas recomendam incluir óculos de proteção, capacete, luvas feitas de tecido apropriado, calçados confortáveis e que não sejam escorregadios (coloque tênis!), bolsa de selim e kit de ferramentas. Saiba mais: www.escoladebicicleta.com.br



Espaço Golf Buffet. A ELEGÂNCIA DE SERVIR AGORA VAI ATÉ VOCÊ



CERIMÔNIAS | ANIVERSÁRIOS | ALMOÇOS | JANTARES | CASAMENTOS



TEL. (16) 3623.8298 OU (16) 99737.7797
RODOVIA ANTONIO DUARTE NOGUEIRA - ANEL VIÁRIO SUL - SAÍDA 316
RIBEIRÃO PRETO - SP
ESPACOGOLF.COM.BR

CERIMÔNIAS | ANIVERSÁRIOS | ALMOÇOS | JANTARES | CASAMENTOS



TEL. (16) 3623.8298 OU (16) 99737.7797
RODOVIA ANTONIO DUARTE NOGUEIRA - ANEL VIÁRIO SUL - SAÍDA 316
RIBEIRÃO PRETO - SP
ESPACOGOLF.COM.BR

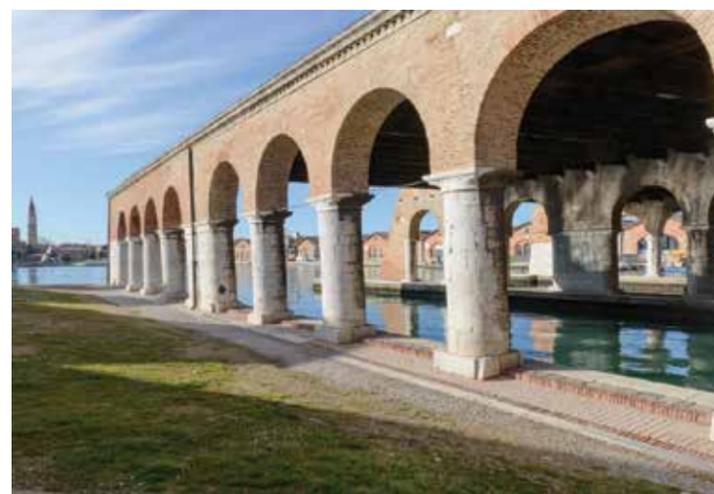
viagem

Arrume as malas!

Nada mais prazeroso que aliar turismo e arte.
Por essa razão, elegemos alguns roteiros
que além de supercharmosos, reservam as
mostras mais importantes da temporada. De
Veneza – cidade dos romances – a Miami,
saiba o que vale a pena se antenar

Por Patrícia Favalle





Fotos: Divulgação



Na página inicial, pavilhão da Bienal de Arte de Veneza. Ao lado, detalhes da mostra e do cartaz da Bienal. Acima, Salão de Móveis de Milão, com destaque para Sika Design e Vitra

Veneza, Itália

Entrecortada por canais, pontes, monumentos e muita história, a cidade italiana de Veneza, na região do Vêneto, é perfeita para quem viaja acompanhado. Com pouco mais de 270 mil habitantes, a cidade fundada no século 5 engloba também uma dezena de ilhas, entre as famosas Murano e Burano – obrigatórias para qualquer turista. Além de passear pelas águas geladas do golfo de Veneza, no noroeste do mar Adriático, nas românticas gôndolas ou em embarcações menos estilizadas, vale se perder pelas ruelas confusas do centro só para abocanhar uma fatia de pizza ou mesmo admirar um chef polvilhando a massa diante do forno. É realmente uma cidade que oferece recordações incríveis, da alta gastronomia às excelentes opções culturais, a exemplo da Bienal de Veneza, que acontece bianualmente desde 1895, graças à iniciativa de um grupo de intelectuais comandados por Riccardo Selvatico. O evento tem edições dedicadas à arte, arquitetura, cinema, dança, música e teatro. A 56ª edição foi intitulada de “Todos os Futuros do Mundo” e fica aberta ao público até 22 de novembro. A curadoria é assinada pelo nigeriano Okwui Enwezor, que sacou 28 artistas de locais como Paquistão, Suécia, Austrália e Reino Unido. www.labiennale.org

Milão, Itália

Ainda do lado de cima da “bota”, o Salão do Móvel atrai milhares de entusiastas a Milão. A feira é um laboratório de tendências para o mercado do design, que inclui dos fabricantes aos projetistas, passando por lojistas e estudantes da área. Mas nem só o line-up oficial vale a visita, o Fuorisalone, por exemplo, é o mais badalado evento paralelo do calendário, e arrasta uma multidão aos bairros da Zona Tortona, Ventura Lambrate, 5 Vie e Brera Design District. Embora a prestigiada semana do design aconteça em abril, a cidade tem atrações arquitetônicas para entreter os visitantes o ano todo. Comece a visita pelo Duomo de Milão, que exhibe toda a maestria da engenharia gótica e mais de 130 estátuas no topo da construção. Já na Praça Scala, a Gallerie d'Italia é porto seguro para os amantes da arte. Por ali, há exemplares de Umberto Boccini, Piero Manzoni, Michelangelo, Antonio Canova, entre outros. Perto dali está o quadrilátero da moda, que reserva algumas das marcas mais glamourosas do mundo. Para fechar o tour em grande estilo, explore o Castelo Strozco, local onde trabalhou Leonardo Da Vinci e Bramante. salonemilano.it

Londres, Inglaterra

Terra de grandes monarcas, a Inglaterra possui enredos fantásticos, trilha sonora envolvente, museus recheados de peças incríveis e cartões-postais de deixar qualquer um em transe. Dizem que não é preciso aterrissar no Egito para conhecer algumas das maravilhas do mundo antigo – boa parte da casa dos faraós reside nas dependências do British Museum e da National Gallery. Lar dos Beatles, dos Rolling Stones e berço do movimento punk, o Reino Unido é desses roteiros apaixonantes, capazes de fazer todo e qualquer turista voltar duas, três ou dezenas de vezes. Passear pelas margens do Rio Tâmis, na altura da ponte de Waterloo, que faz referência à batalha napoleônica homônima, é como voltar no tempo e assistir de camarote a vitória esplendorosa do Duque de Wellington sobre a tropa de 72 mil franceses. De outra perspectiva – lá do alto da London Eye, a roda-gigante projetada por David Marks e Julia Barfield – é possível admirar o frenesi de uma capital global, com seus prédios seculares e ponteiros afinadíssimos. Se o Big Ben não atrasa nunca (e é deselegante à beça perder a hora por aquelas bandas), a dica é aproveitar as horas livres para conhecer a Frieze Art Fair, considerada uma das feiras de arte mais importantes do mapa. No ano passado, 162 galerias de 25 países estiveram presentes na estrutura montada no The Regent's Park. Para esta edição, de acordo com os organizadores, são esperados mais participantes e o dobro de visitantes entre os dias 14 e 17 de outubro. friezelondon.com

Paris, França

Chamada de Cidade-Luz, Paris realmente tem brilho próprio. A encantadora capital da França é o paraíso dos comensais que devoram sabores, cheiros e outras delícias dos destinos visitados. É o melhor lugar do planeta para comer uma simples baguete recém-saída do forno ou bebericar um drinque num bistrô da estonteante Avenue des Champs-Élysées. Quem escolhe



Fotos: Linda Nyfnd/Frieze



Nesta página, entrada da Frieze Art Fair e obra de Yayoi Kusama no Parque de Esculturas de Frieze. À direita, Jardin des Tuileries com a escultura Small Nomad House project, de Sou Fujimoto. Mais abaixo, na Art Basel, filmes são projetados em uma parede de 7.000 m², ao ar livre, no SoundScape Park



Foto: © Marc Domage

Foto: Film © Art Basel



passear pela cena parisiense se surpreende com marcos como a Torre Eiffel, o Arco do Triunfo e a catedral de Notre Dame, entre tanto outros. Impossível não se apaixonar à primeira vista. Com arte por todos os lados, contemplar o quadro mais famoso de Leonardo Da Vinci, Monalisa, no Louvre, ou ser apresentado a talentos promissores durante a Foire Internationale d'art Contemporain, que acontece no Grand Palais, de 22 a 25 de outubro, é um convite irresistível quando se está por Paris. www.fiac.com

Miami, Estados Unidos

Esqueça o guia de compras no hotel e explore Miami com olhos de quem desembarca ali para conhecer um dos melhores circuitos de arte contemporânea do mundo. Cidade das mais descoladas da costa leste norte-americana – e uma das preferidas para quem curte o calor tipicamente tropical –, o lugar é referência no estilo arquitetônico art déco, com profusão de tons pastel nas fachadas de desenhos geométricos. A culinária também ganha destaque especialmente por conta do acento caribenho visto no bairro Little Havana, que faz homenagem à capital cubana, sem deixar de fora restaurantes tailandeses, mexicanos, indianos e, claro, o melhor da cozinha ianque. Bater perna por South Beach, Downtown e Coral Gables é para os viajantes que fazem a linha “ver e ser visto”. Os mais *low profile* podem fazer o caminho inverso que começa em Doral e se estende até North Miami. Mas como o tópico desse tour tem como pano de fundo a arte, depois de conferir os becos grafitados de alma latina, faça uma parada na famosa Art Basel. Criada em 1970 por galeristas locais, a feira tomou corpo e conquistou o mundo do mecenato, bem como uma franquia inédita em Hong Kong. Em apenas três anos de funcionamento, já se contabilizavam os frutos: 281 expositores e mais de 30 mil curiosos. O evento acontece no Miami Beach Convention Center (MBCC), no mês de dezembro. www.artbasel.com ■

Comidinha sobre rodas



Food trucks estacionam nos grandes centros urbanos e fazem sucesso com cardápios de qualidade e preços convidativos

Por Thais Nucci

Esqueça os carrinhos sem graça de hot dogs, de pipoca e de água de coco que tomaram as esquinas metropolitanas nos anos 1980. Com pratos mais elaborados e de boa qualidade, os food trucks ganharam as ruas e conquistaram legiões de seguidores. Mais que uma modinha passageira, a chamada “comida sobre rodas” conquistou o público com sabores diferenciados, preço justo e, principalmente, o caráter despojado e informal.

O primeiro restaurante itinerante que se tem registro data de 1866, quando um visionário comerciante norte-americano, a bordo de sua carroça estilizada, resolveu ganhar a vida vendendo almoços a caubóis que tocavam o gado pelas estradas do Texas. Desde então, muitos sabores, investimentos, regras de higiene e pitadas de profissionalismo foram incorporados ao negócio. Apesar de existir há mais de um século, a explosão dos food trucks aconteceu entre 2008 e 2009, no auge da crise econômica do neocapitalismo, justamente em solo ianque, quando o business se tornou fonte de renda para os desempregados – já que os custos excluem o aluguel de um imóvel fixo e é uma opção honesta para comer bem sem pagar quantias exorbitantes.



PECADOS CAPITAIS

Há sete anos, o empresário gastronômico Gula Biagi arrematou o seu primeiro reboque de Hot Doggourmet. “Depois dessa experiência positiva, a ideia de trailers de comida ficou na minha cabeça e ressurgiu com a necessidade em ampliar o negócio de uma maneira econômica, prática e charmosa”, conta. Com o incremento do setor, Gula acredita que os food trucks levaram ao consumidor acessibilidade e menus variados. “Esse é um mercado que veio para ficar. Embora o circuito do interior ainda seja limitado, em Ribeirão Preto estamos fazendo o dever de casa com a proposta de oferecer um produto de qualidade. Por aqui, por exemplo, temos como diferencial risotos e massas em um veículo, e pizza em outro, além de churros em um tuktuk. Para aguçar os sentidos, vale dizer que em breve vamos lançar um truck de cervejas, de vinhos e um só de hot dogs!”. É esperar para conferir!

No Brasil, a febre chegou há pouco mais de um ano com ar “descolado”, impulsionada pelo fato de que, cada vez mais, as pessoas optam por comer fora de casa. Por aqui, São Paulo é a cidade pioneira a ganhar legislação específica para regulamentar a comercialização de refeições ‘ao ar livre’, aprovada em meados de 2014. Tama- nha repercussão que só faz crescer o mercado e a procura pelas charmo- sas receitas criadas por chefs – mu- itos deles renomados –, que abrem o apetite de qualquer um. A variedade é enorme: são lanches requintados, massas, carnes, sorvetes, especia- lidades mexicanas, vegetarianas e cafés. Para o chef paulistano Márcio Silva, criador do **Buzina Food Truck**

(buzinafoodtruck.com), e um dos apre- sentadores do reality show *Food Truck – A Batalha*, do canal a cabo GNT, o olho no olho, o sorriso e a interação criam um laço intimista com o clien- te. “Isso é o mais legal de se trabalhar na rua. A fidelização acontece porque voltamos ao local semanalmente”, pontua. Já para o empresário Adol- pho Schaefer, do **Holy Pasta** (face- book.com/HolyPastaFoodTruck), que também está à frente das câmeras do programa, o atrativo é justamente oferecer comida boa longe dos pa- drões convencionais. “Tem muita gen- te investindo pesado nos trucks. Acre- dito que ainda tem potencial para ser explorado e que a ideia só vai cres- cer”, finaliza. ■



Fotos: Divulgação



A GENTE NÃO QUER SO COMIDA...

Seguindo a tendência global, empresários do interior paulista também apostam na ascensão dos food trucks. No final de 2014, por exemplo, Ribeirão Preto recebeu a primeira edição do Festival Gourmet, com a participação de chefs estrelados, caso de Henrique Fogaça, música ao vivo e ambiente agradável. Ancorados por aquelas bandas, vale destacar o recém-inaugurado **Frida Taqueria** (facebook.com/fridataqueria), que tem nome e decoração inspirados na pintora mexicana Frida Kahlo, e serve tacos, burritos e nachos. Já o **Maria Marie** (facebook.com/mariamarietfoodtruck) cria hambúrgueres gourmet especialíssimos. Para fechar em grande estilo, o **Pizza da Gula** (pizzadagula.com.br) tem 20 tipos de pizza que contemplam diversos paladares.



Na página anterior, Rolando Massinha e a dupla Márcio Silva e Adolpho Schaefer, que estão no reality show *Food Truck – A Batalha*. No canto, à esquerda, empreendimento gourmet de Gula Biagi. Nesta página, prato do Rolando Massinha, sanduíche com toque chinês by Franconian e Marie Marie Food Truck

Mapa-múndi

Selecionamos alguns food trucks que são imperdíveis pelo mundo. Confira!



SEATTLE

Possui um dos trailers mais famosos do globo. O **Maximus Minimus** atrai os visitantes pelo design de porco futurista e pelas combinações criadas apenas com carne suína. É point da turma jovem. (maximus-minimus.com).



LOS ANGELES

Que tal provar comida brasileira fora do Brasil? Essa é a proposta do divertido **Tá Bom** (tabomtruck.com). Mas se o objetivo é se jogar nos tacos gourmet e nos burritos supermexicanos, a dica é experimentar as iguarias do **Kogi** (kogibbq.com).

MIAMI

O **Latin Burger**, um dos mais antigos e tradicionais da cidade, vende tacos, lanches em versões maxi e as saborosas batatas fritas. (latinburger.com).



SÃO PAULO

As massas fresquinhas e até uma boa taça de vinho fazem a fama da Kombi mais charmosa estacionada na zona oeste da capital paulista. É ali que fica o empreendimento de Rolando Massinha (rolandomassinha.com.br).



NOVA YORK

Difícil é não esbarrar em um food truck andando pelas ruas lotadas de gente da megalópole. Mas, entre famosos e candidatos ao posto de estrela, vale passar pelo **Milk Truck** (milktrucknyc.com), especializado, como o nome sugere, em milk shakes. Irresistível!



ORLANDO

Até a Disney World aposta na comida de rua, sem aquele toque de magia que cerca seu universo particular. O **Namaste Cafe** é hit entre os moderninhos por conta de seus pratos sofisticados servidos em plena Downtown Disney (disneyworld.disney.go.com/dining).

Fotos: Divulgação



LONDRES

Mesmo na pomposa Inglaterra dá para provar sabores de outros países. É o caso da tradicional paella espanhola que garantiu o sucesso do **Jamon Jamon** (jamonjamon.co.uk).



PARIS

Para fugir dos hambúrgueres e dos bagels típicos da terra do Tio Sam, aproveite para se deliciar com os doces e os salgados bem franceses disponíveis na **Bügelski Deli** (bugelski.com).



CINGAPURA

Nada de espetinhos de insetos, no **Kerby**, um dos primeiros da cidade, as massas e os lanchinhos gourmet são as vedetes dos cardápios. (kerbsidegourmet.com).



MOSCOU

Quem disse que não dá para amar comida exótica? No **Durum Durum** tem de gostosas panquecas – quase ocidentais – a pratos regionais bem picantes. (facebook.com/durumdurum2013)



TÓQUIO

Sopas e saladas fresquinhas estão no top list de quase todos os japoneses que nunca têm tempo para saborear uma refeição de verdade. Turistas aprendem a gostar rapidinho das porções do **Wish Fresh** (wish-fresh.com).

FIQUE ATENTO

Com tantas opções de menus, lugares e designs especiais, escolher um único food truck para chamar de seu é desafio complicado. O site **Food Trucks nas Ruas** (foodtrucknasruas.com.br) traz seleção de espaços outdoors em vários estados do País, além de aplicativo gratuito disponível para baixar no Google Play e na App Store. Além disso, no Facebook há diversas páginas, como a **Brasil Food Trucks** (facebook.com/BrasilFoodTrucks) que postam novidades, festivais, feiras e lançamentos.

Pratas DA CASA

Conheça parte do time que ajuda a consolidar o sucesso da Copema

“Estamos no mercado há três décadas, e há exatos 28 anos iniciamos uma parceria de sucesso com a Copema. A Tudogás realiza praticamente todas as obras da empresa que envolvem a instalação de gás. Começamos atendendo uma demanda com aquecedores de água a gás e logo nos tornamos referência no mercado. Hoje estamos envolvidos em diferentes fases da construção – da locação da central de gás à colocação dos medidores e dos aquecedores. No Saint Gerard, por exemplo, projetamos e instalamos as tubulações de GLP; já no Les Alpes participamos de cada etapa. É importante frisar que o nosso trabalho é constante, e que o atendimento personalizado permite acolher as necessidades tanto do construtor como dos futuros moradores. Para que isso seja possível, temos duas frentes: Tudo House (especializada em equipamentos para lavanderia, cozinha e banheiro) e Tudogás (focada no empreendimento).”

Paulo Quintães, diretor da Tudogás.



“Estou na Copema há 23 anos no cargo de auxiliar de escritório. Atuo em setores essenciais para o dia a dia da empresa, como nos departamentos de contas a pagar, financeiro e contabilidade. Faço também os serviços externos que envolvem bancos, cartórios e prefeitura. Apesar de estar na mesma função desde o começo, a dinâmica da área não é a mesma, e estou sempre atento a essas mudanças para desempenhar cada vez melhor o meu trabalho. Em 2012, concluí o curso de Técnico em Transações Imobiliárias (TTI) almejando novas alternativas para o futuro.”

Paulo Márcio Pimenta, auxiliar de escritório.



“Vim para a Copema há exatos dois anos e cinco meses para atuar na área de gestão de marketing e de comunicação. O meu trabalho consiste na elaboração do planejamento e no desenvolvimento de materiais institucionais, contato com assessorias de imprensa, veículos de comunicação e agências de publicidade, administração da marca on e off-line, além da promoção, divulgação e eventos para lançamentos e vendas. Considero o ambiente profissional tranquilo e muito favorável para que surjam novas demandas. Penso no meu futuro na Copema e sei que posso idealizar sonhos pessoais, como o de constituir uma família. Aqui estou em constante evolução e no caminho certo para consolidar a minha carreira.”

Donato Leão, coordenador de marketing.

“Há mais de uma década firmamos parceria com a Copema. Isso funciona como uma extensão da compra do imóvel, porque uma coisa complementa a outra: depois de adquirir o apartamento, o novo proprietário quer mobiliá-lo. Por isso mantemos o mesmo nível de atendimento às necessidades dos futuros moradores, tanto no aspecto do produto quanto à prestação de serviços. Dessa forma, ao adquirir uma unidade da Copema, o cliente automaticamente tem à disposição o melhor fornecedor de mobiliário da região. No caso da Florense, posso afirmar que isso se potencializa pelo fato de ela ser uma das principais grifes mundiais de móveis high-end, com 61 anos de história, marcada pelo mix de produtos que contempla todos os ambientes da casa e do escritório, com 220 opções de acabamentos. Então, torna-se fácil encontrar as melhores soluções para cada tipo de planta, levando sempre em consideração a personalidade e o jeito de viver da pessoa, em que variáveis como luxo, requinte e sofisticação conversam com funcionalidade e ergonomia. O sucesso desse trabalho em equipe vem consolidando-se ano após ano por conta de uma demanda de mercado que revela um consumidor exigente, seguro de si, que sabe exatamente o que quer. Lidar com os desafios profissionais e com as especificidades mercadológicas exige mais qualificação do fornecedor em termos de produto – design, engenharia construtiva, materiais empregados, padrão de acabamento, processos ecologicamente corretos –, e também no que diz respeito aos projetos personalizados, suporte técnico, transporte seguro, entrega e prazos garantidos, instalação profissional e assistência técnica permanente. A meta da empresa é continuar aperfeiçoando os serviços das lojas para ampliar a rede franqueada, que hoje conta com 72 lojas-conceito – 60 no Brasil e 12 no exterior, sem deixar de lançar novos produtos”.

Denis Caramori, franqueado Florense de Ribeirão Preto.



Para chamar de seu



Há dez anos, a Copema imaginou o Saint-Gérard e elaborou um bairro-modelo que logo se tornou referência na cidade. O projeto, executado em diferentes etapas, contempla avenidas amplas com paisagismo exuberante e outros serviços essenciais à vida moderna. Desenhado como área residencial unifamiliar que abrange três portais com casas de até dois pavimentos – La Provence, La Bourgogne e La Bretagne, e um portal de edifícios batizado de Les Alpes Résidence, o empreendimento segue sendo o único desse tipo em Ribeirão Preto. Nesse contexto, é importante frisar que o portal possui edifícios integrados a espaços verdes e a um clube exclusivo, cuja concepção foi dividida

Fotos: Renato Lopes





Na página anterior, à esquerda, vista geral do Bellegarde, Hall de acesso e lobby. À direita, perspectiva do empreendimento e área da piscina. Nesta página, acima, o complexo de prédios cercado pelo centro de fitness, quadra de tênis e pista para caminhada. Ao lado, detalhes da academia

Fotos: Renato Lopes



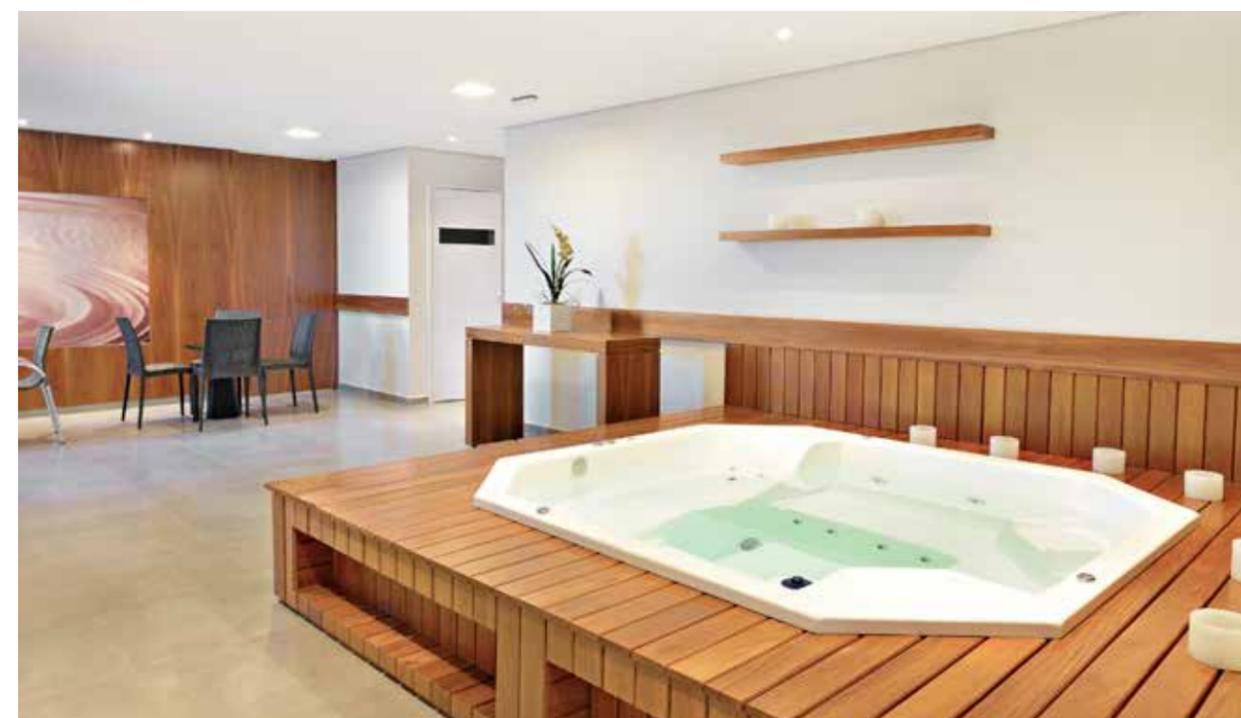
O projeto, executado em diferentes etapas, contempla avenidas amplas com paisagismo exuberante e outros serviços essenciais à vida moderna



Acima, espaço gourmet com forno de pizza e churrasqueira, piscina com raia, quadra de squash, salão de jogos, espaço kids e spa

em quatro torres residenciais (Bellegarde, Bellevue, Beaumont e Beausoleil), cada uma com 12 pavimentos, apartamentos de 140 metros quadrados e ambientes de lazer independentes administrados por uma associação interna, que tem ainda a função de coordenar tarefas como a limpeza e a segurança do condomínio, detalhe que reduz o valor mensal das unidades com as taxas de manutenção, mas sem abrir mão da qualidade dos serviços prestados, a exemplo da monitorização integrada por 60 câmeras que funcionam 24 horas por dia. De olho nas demandas atuais, o Les Alpes ainda oferece quadra de tênis, squash, sauna com spa e ducha externa, lounge, sala de jogos, recreação kids, academia de ginástica com equipamentos de ponta e recintos dedicados para as práticas de ioga, dança e spinning. Desde dezembro de 2014, a Copema iniciou a entrega das chaves aos moradores da torre Les Alpes Bellegarde. ■ **Les Alpes Bellegarde, Avenida Aparecido Savegnago, 140.**

Fotos: Renato Lopes



De olho nas demandas atuais, o Les Alpes ainda oferece quadra de tênis, squash, sauna com spa e ducha externa, lounge, sala de jogos, recreação kids, academia de ginástica com equipamentos de ponta e recintos dedicados para as práticas de ioga, dança e spinning



Nas imagens acima, o foco é o projeto arquitetônico que contempla tanto o paisagismo como as formas limpas e contemporâneas que marcam o empreendimento



Fotos: Renato Lopes



A partir do alto, em sentido horário, stand de vendas, os casais Marcos Botelho e Elines Resende, e Gustavo e Aline Orlandi, e apresentação do condomínio



Foto: Divulgação

O chef Henrique Fogaça divide-se entre os temperos do Sal Gastronomia e as noites agitadas à frente da banda de hardcore Oitão

Mistura fina

Chef dos mais apimentados da sua geração, Henrique Fogaça provou que não é mais um no meio da multidão. Adepto da gastronomia acessível e de colocar a mão na massa, o *gourmand* – tatuado e com cara de poucos amigos – fez sucesso ao estrelar o time de jurados do reality show *MasterChef* Brasil. No papel do gênio explosivo ele mandou para casa alguns dos aspirantes ao posto de “rei da cozinha” sem remorso. Nascido em Piracicaba e criado em Ribeirão Preto, cidade onde viveu dos 8 aos 23 anos, Fogaça é dono de hábitos simples. “Gosto muito de comer arroz, feijão, bife e ovo. O básico. Quando estou em Ribeirão, faço questão de visitar a feira da Avenida Portugal, aos domingos. Para quem gosta de pamonha, curau e milho é um passeio imperdível”, avisa. Embora tenha construído raízes na cidade do interior paulista, mudou-se para São Paulo disposto a cursar faculdade de Administração de Empresas com ênfase em Comércio Exterior. Mas bastou o nó da gravata apertar para ele perceber que aquele universo nada tinha a ver com os seus sonhos. “Sempre gostei de cozinhar, mas nunca pensei em ser cozinheiro. Fiz um curso de chef na FMU, então comecei vendendo lanches com meu cunhado em uma Kombi estacionada na Rua Augusta, depois de um tempo veio a chance de abrir o Sal Gastronomia. Começamos pequenos, fomos crescendo e hoje estamos muito bem. Aí aconteceu o Cão Véio, O Mercado (em parceria com o Checho Gonzalez), o Admiral’s Place... E o convite para o MasterChef.” E já que a receita não para por aí, Henrique encontra tempo para dedicar-se a outra paixão: a banda de hardcore *Oitão*, da qual é vocalista. “Estamos em vias de lançar o segundo disco apenas com músicas autorais”, encerra. ■

Por Helen Pessoa

Traga a Sua Vida Para Um Lugar Feito Só Para Ela.

Les Alpes

Torres de alto padrão, numa charmosa e exclusiva avenida no Saint-Gérard, o bairro mais desejado da cidade. Infraestrutura de primeiro mundo, com todas as facilidades para o seu dia. Surpreenda-se com uma nova forma de morar em edifícios, venha para o Les Alpes.

SE FOR COPEMA COMPRA!

Vendas:
16 3512 7400
Av Heráclito Fontoura Sobral Pinto, Saint Gerard

EXPERT Visite decorado

- Bairro Planejado
- Escola
- Posto de Combustível
- Infraestrutura de 1º Mundo
- Conveniência
- Ampla Reserva de Área Verde
- Portaria Com Controle de Acesso
- Clube Exclusivo

A ÚNICA LOJA
QUE ORIENTA,
DEMONSTRA
E INSTALA



Aquecedores
Louças
Metais
Acessórios
Cooktops
Coifas
Fornos
Duchas

Instalações **TUDOGAS**

SUA CASA TEM QUE TER

TUDO HOUSE
BANHO & COZINHA

RUA INÁCIO LUIZ PINTO, 459
RIBEIRÃO PRETO - SP 16 3442.3009
WWW.TUDOHOUSE.COM.BR